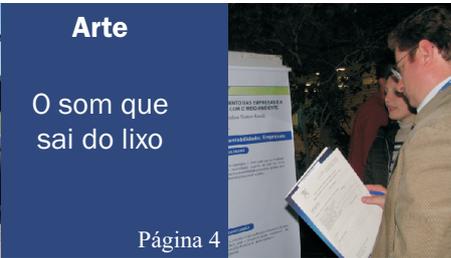


Jornal da Unifebe

 <p>Arte O som que sai do lixo Página 4</p>	 <p>Enpex Evento de Iniciação Científica Página 5</p>	 <p>Ex-aluna Da Engenharia ao Direito Página 8</p>
---	---	---

Desenvolvimento aliado à Educação

No mês que Brusque completa seu Sesquicentenário, Unifebe comemora 37 anos de fundação.

FOTO: NÚBIA ABE



Em agosto, Brusque comemora seu sesquicentenário e a Unifebe completa 37 anos, contribuindo para a formação da população de Brusque e região, através da produção do conhecimento. É o Desenvolvimento aliado à Educação.

Representantes de municípios vizinhos se orgulham ao ver o crescimento da cidade que resulta no progresso de toda a região. Mas, a evolução aconteceu mediante a contribuição de diversos personagens atuantes e participativos da história. Muitos destes formaram-se ou atuaram na Unifebe - Centro Universitário de Brusque.

O ciclo nunca cessa, a história não termina nas palavras ou pontos finais dos textos que a representam, seguirá sendo vivida pelas novas gerações que se formam e buscam conhecimento. Esse

conhecimento adquirido em sala de aula é multiplicado e ganha vida nas práticas diárias dos ex-alunos que atuam no mercado de trabalho. A proposta da Unifebe alinha-se aos anseios do município, sempre no intuito de contribuir para o bem estar da comunidade acadêmica e externa.

Em 2001 foi inaugurado o Bloco A do atual campus, no bairro Santa Terezinha. No ano seguinte foram concluídas as obras do Bloco B e em 2004, o Bloco C foi inaugurado. No ano em que comemora 37 anos de fundação, a Unifebe inaugura o Bloco D no campus, que abrigará laboratórios e mais salas de aula, com possibilidade de ampliação futura. Este investimento é mais um indicativo do crescimento do Centro Universitário de Brusque, que proporcionará a abertura de mais vagas para o ensino superior.

 <p>Cursos Unifebe oferece cursos de Extensão gratuitos Página 9</p>	 <p>Estudante O dia a dia dos acadêmicos da Unifebe Página 11</p>	 <p>Evento Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade será em agosto Página 4</p>
--	---	--

Brusque e suas histórias: uma trajetória de 150 anos

Em virtude da comemoração dos 150 anos de fundação de Brusque, vários materiais estão sendo elaborados para que a população possa desfrutar e, ao mesmo tempo, conhecer mais sobre a história e a cultura locais. As produções são as seguintes: elaboração de um Álbum de Figuras sobre a história dos 150 anos de Brusque, produção de uma edição especial da Revista Cartum alusiva à data; e a produção de um livro comemorativo.

Trabalhar na elaboração do Álbum de Figuras referente aos 150 anos de fundação da cidade foi uma oportunidade incrível. O projeto é uma iniciativa do Jornal Município Dia a Dia, e a produção desse material me possibilitou conhecer com mais detalhes a história de nossa cidade. Como a ideia era compor um álbum de figuras para que as pessoas pudessem colecionar, tivemos de analisar, em princípio, a existência de imagens que retratassem o tema escolhido, além da qualidade destas.

O primeiro passo foi fazer um levantamento das imagens disponíveis para que pudéssemos organizar os temas que seriam abordados. Nesta fase, analisamos mais de quatro mil fotografias disponíveis em acervos públicos e particulares. Visitamos o Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim, também conhecido como Casa de Brusque, que tem documentos fotográficos e escritos e dispõe de várias peças referentes à história de Brusque e região. O Museu Arquidiocesano Dom Joaquim também foi de fundamental importância, visto que nele obtivemos imagens de vários utensílios utilizados no cotidiano dos habitantes no final do século XIX e início do XX, como também os medalhões em gesso que adornavam o interior do Palacete Renaux, o qual ficava na atual Praça Barão von Schneeberg. Na busca por imagens que pudessem ser utilizadas, visitamos ainda o Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau, e a Fundação Genésio Miranda Lins, em Itajaí. Além disso, diversas pessoas disponibilizaram fotografias pertencentes aos seus acervos particulares, o que muito contribuiu para a composição do material.

Analisadas as imagens e elencados os temas, iniciamos a produção de cada uma das páginas temáticas. No álbum, abordamos temas como: a colonização, os primeiros habitantes, os conflitos com os Xokleng, as primeiras sociedades culturais, o carnaval, a arquitetura, o rio, o mundo da

música, os Jogos Abertos e muitos outros temas relevantes para a história de nossa cidade. Diante de tantas possibilidades, o mais difícil foi escolher cada uma das figuras.

Na reta final, iniciamos a correção histórica. Além da escolha das figuras, a construção das legendas demandou muito trabalho e cuidados, pois levantar tamanha quantidade de dados e datas não foi tarefa fácil.

O álbum conta com 52 páginas e 250 figuras e em breve será distribuído pelo jornal Município Dia a Dia, como também entregue nas escolas de Brusque. Esperamos que esse material aproxime a comunidade brusquense ainda mais de sua história já que, o formato do álbum é, por si só, bastante pedagógico e interativo.

Outro projeto que está sendo desenvolvido para os 150 anos é uma edição especial da Revista Cartum, elaborada pelo cartunista Aldo Maes dos Anjos em parceria com a Secretaria de Educação. Neste trabalho, a minha tarefa foi de escolher os temas e realizar a pesquisa literária para que o cartunista pudesse desenhar as histórias, tarefa que considero, de longe, a parte mais difícil. O trabalho está quase pronto. Será uma forma diferente e divertida de se conhecer a história de Brusque, sendo que nosso público-alvo são as crianças e adolescentes, embora, tenho certeza, agradará muita gente grande.

Juntamente com esses trabalhos, participei da elaboração do livro comemorativo aos 150 anos de Brusque, promovido pela Prefeitura Municipal de Brusque, sob a organização da Fundação Cultural. O trabalho já segue na fase das correções finais e logo estará disponível à comunidade.

Como sabemos, a cidade nasceu como uma colônia para imigrantes europeus. Nessas terras, aportaram pessoas de diversos países, as quais buscavam um novo lar. Chegaram por aqui, naquele tempo, alemães, italianos, poloneses, americanos, franceses, entre outros, e nos dias atuais essa onda migratória continua, porém não são mais estrangeiros que chegam, mas brasileiros dos mais diferentes locais do país. São paranaenses, cearenses, baianos, rio-grandenses e muitos outros.

A economia, nos tempos coloniais, estava focada na agricultura, porém o surgimento da indústria têxtil nos momentos finais do século XIX foi de extrema importância para o desenvolvimento da economia local, tanto é que de lá para cá o setor foi expandido e modernizado, sendo, na atualidade, um dos principais motores da economia brusquense. A cidade cresceu e a economia diversificou-se. Além do setor têxtil, o metal-mecânico ocupa lugar de destaque no desenvolvimento de Brusque, assim como os setores do vestuário e do comércio, que crescem a cada dia.

Robson Gallassini

Professor de História do Centro Educacional Cultura e do Colégio Madre Francisca Lampel, Gaspar. Graduado e especialista em História pela Unifebe.

Unifebe
Centro Universitário de Brusque
Mantida

Fundação Educacional de Brusque
Matenedora

Missão

Atuar no Ensino Superior pautado em uma perspectiva humanista e comprometido com o desenvolvimento que promova a qualidade de vida na sociedade.

Visão

Ser referência em Educação Superior atuando como protagonista na produção do conhecimento voltado para o bem comum.

Administração Superior

Reitora

Maria de Lourdes Busnardo Tridapalli

Vice-Reitor

Antônio Carlos Schlindwein

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Claudemir Aparecido Lopes

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Heloisa Maria Wichern Zunino

Redação e Edição

Assessoria de Comunicação Social
imprensa@unifebe.edu.br
(47) 3211 7223

Diagramação

Rafael Luiz Zen

Jornalista Responsável

Natália Uriarte Vieira MTb 03085

Tiragem

2 mil exemplares

Impressão

Gráfica Silvale

Distribuição Gratuita

Rua Dorval Luz, 123
Bairro Santa Terezinha
Brusque/SC
CEP 88352-400
Caixa Postal 1501
www.unifebe.edu.br
(47) 3211 7000

Protagonista na formação de várias gerações

Professor ingressou na Unifebe no ano em que ela foi instituída. Durante estes 37 anos, ele foi personagem importante na formação de diversos acadêmicos.

FOTO: NATÁLIA URIARTE

Ele entrou para o corpo docente da Unifebe – Centro Universitário de Brusque, em maio de 1973. Atuou como professor na Instituição até 2009 e atualmente está em licença. Seus ensinamentos ficaram gravados na memória de atuais professores que, no passado, foram seus alunos, e de acadêmicos que desfrutaram do conhecimento de quem por mais de 35 anos foi exemplo para os demais, pela vontade de ensinar e compartilhar suas experiências. Evaldo Moresco foi um dos protagonistas da história da Educação Superior em Brusque, contribuindo para a formação de diversas gerações.

Filho de Luiz Moresco e Ana Ida Melzi Moresco, ele nasceu em 1935, na cidade de Nova Trento. Casou-se com Catarina Erotides e desta união, nasceram quatro filhos. Evaldo Moresco concluiu o Ensino Fundamental em 1951, no Colégio Santo Inácio, em Montenegro (RS). Concluiu o Ensino Médio na mesma cidade, no Colégio São Luiz. Já em Brusque, no ano de 1958, fez o Curso Técnico de Contabilidade, no Colégio São Luiz. Graduou-se em Matemática pela Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB em 1973, fez Aperfeiçoamento em Matemática na mesma instituição, em 1976. No ano seguinte concluiu a especialização em Matemática na FURB. Além disso, participou de vários cursos de aperfeiçoamento.



Professor Evaldo Moresco é um dos protagonistas da história da Educação Superior, em Brusque

Sua prática docente iniciou cedo, em 1958, no Colégio São Luiz, onde atuou até 2001. Ele também lecionou na FURB entre 1971 e 1974 a disciplina de Matemática. Trabalhou na Prefeitura Municipal de Brusque, onde foi Chefe de Gabinete, de 1976 a 1981.

Na Unifebe, é referência para acadêmicos, ex-alunos e professores. Há 37 anos iniciou como docente na Instituição, mas atualmente está licenciado de suas atividades. Moresco lecionou as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Matemática Financeira, Matemática Aplicada à Administração. Durante a docência, participou de todas as Formações Continuidas promovidas pela Instituição. Foi membro do Conselho Curador e do Conselho Administrativo.

O professor Roberto Carlos Klann, coordenador de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis, foi aluno de Moresco quando a Unifebe ainda utilizava a estrutura do Colégio São Luiz. “O Professor Moresco sempre foi um exemplo de dedicação ao ensino. Apaixonado pela função, suas aulas eram extremamente proveitosas. Apesar de lecionar uma disciplina que muitos alunos consideram complicada, Matemática Financeira, ele sempre soube extrair o máximo de cada aluno, com empenho, paciência e muito boa vontade”, relembra.

No mesmo ano em que a Unifebe foi instituída, nascia o professor Klann, que ingressou como docente na Instituição em 1998. Ele relata que ao tornar-se professor, imediatamente tomou como exemplo a postura do seu antigo professor. Ele salienta que com o Moresco aprendeu a tratar o aluno o

com respeito, cumprir o horário e o conteúdo propostos, além de sempre buscar oferecer mais subsídios para a formação dos acadêmicos. Já em relação à profissão como contabilista, Klann afirma: “Posso garantir que aprendi a usar a famosa HP12C nas aulas do professor Moresco. Aliás, hoje em dia seus ensinamentos são indispensáveis na minha profissão”.

A acadêmica da 6ª fase de Ciências Contábeis, Daiana Hort, diz que recorda das aulas de Moresco com muito carinho. Ela comenta que ele sempre foi objetivo e oportunizou o aprendizado a várias gerações. A aluna fala da principal contribuição deixada por ele: “A base da Contabilidade é a Matemática e ele contribuiu muito no aprendizado desta base, ensinando com muita clareza e simplicidade”.

Inclusive, Daiana trabalhou com a professora Célia de Souza, que leciona na Instituição desde 1995 e também foi aluna de Moresco. A acadêmica diz que Célia herdou a objetividade e determinação de seu professor. “Trabalhar com ela foi uma experiência gratificante. A Célia está sempre disposta a ajudar, entende e gosta do que faz”.

Questionada sobre suas lembranças da época em que era aluna, Célia responde que, certamente, as aulas do professor Moresco estão entre as melhores que já teve. Além da didática, uma peculiaridade sempre lhe chamou muito a atenção: “A letra dele escrita no quadro é a mais bonita que já vi”. Ela cita outra virtude do professor, a humildade: “Sempre fui tratada com muito respeito por ele. O mais impressionante é que ele nunca me viu como ex-aluna, mas sim como uma companheira de profissão”.

Edilson Padilha, 36 anos, docente da Unifebe desde 2009, também teve o privilégio de assistir as aulas de Moresco. O professor diz que as aulas eram dinâmicas, com cálculos do primeiro dia até o último. Mas, para ele, as características mais evidentes na personalidade do experiente professor sempre foram o comprometimento e o alto astral. Sobre as mudanças ocorridas na Unifebe daquele tempo até hoje, ele afirma: “Percebo que a Unifebe está cada vez mais voltada ao social, investindo mais na formação de seus acadêmicos e professores, além de uma maior articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão”, completa Padilha.

A Matemática sempre foi uma de suas disciplinas preferidas, por isso, a acadêmica da 5ª fase de Ciências Contábeis, Bianca Hoffman, diz ser suspeita para falar sobre as aulas do professor Moresco. “Ele sempre tinha brincadeiras relacionadas à matéria e isso deixava os alunos entusiasmados. Lembro do dia que ele nos aplicou uma prova e para motivar disse que seria fácil. No fundo, acho que só ele achou isso, mas foi assim que aprendemos”.

Não há uma lista das características ideais que um professor deve ter. Trata-se de pessoas que também já foram e, em determinados momentos, ainda são alunos ávidos a aprender. Cada um tem um jeito de preparar as aulas, tratar os alunos e companheiros de profissão. Porém, entre todos os entrevistados, uma opinião é unânime – a sabedoria, a humildade, o comprometimento e dinâmica pedagógica foram alguns dos legados deixados pelo professor Moresco à Unifebe, através da formação de várias gerações.

O som que sai do lixo

Projeto estimula o gosto pela Música e promove a conscientização ambiental

FOTO: DIVULGAÇÃO



Grupo realiza apresentações em empresas e instituições da região

A reutilização a partir do aproveitamento do material que foi descartado ou destruído. Será esta uma tendência da atualidade? Em 2008, o professor e músico, Sidinei Baron, um empresário de Guabiruba e seus aliados uniram-se para idealizar uma proposta musical e de educação ambiental, cujo objetivo não era apenas a estética sonora, mas sim o processo desencadeado nos cidadãos envolvidos. Plástico, madeira, alumínio, não importa o material, tudo se transforma em matéria-prima para crianças, adolescentes e adultos criarem seus próprios instrumentos musicais. Foi no intuito de promover atividades de conscientização ambiental e estimular o gosto pela música que surgiu o grupo “O som que sai do lixo”.

O envolvimento de Sidnei Baron em atividades que utilizam linguagens diferentes chamou a atenção do empresário Álvaro Francisco de Souza. Segundo Baron, o empresário foi professor dele no Ensino Fundamental e com a abertura de sua empresa, os dois conversaram sobre a possibilidade de criar um projeto que unisse a questão da conscientização ambiental e a musicalização. A ideia virou realidade, com apoio de Júlio César Carvalho e Emiliano Daniel de Souza hoje, o projeto é desenvolvido pela Empresa Escolha Certa – Reciclagem e Educação Ambiental.

Os primeiros encontros realizados aos sábados de manhã e conduzidos por Baron, Álvaro e Júlio, atraíram um público bastante heterogêneo. Com o tempo, fixou-se um grupo de aproximadamente 15 crianças e adolescentes, com idade entre 8 e 16 anos que, semanalmente, utilizam materiais recicláveis coletados pela empresa para construir

instrumentos com diversas sonoridades. O regente explica que antes de pensar em como iria monitorar a construção dos instrumentos, priorizou a aplicação do método do ensino musical iniciando pela parte rítmica. As figuras de tempo foram apresentadas aos participantes que, a partir deste ensinamento, fizeram seus instrumentos de percussão. Baron acrescenta que eles recolhem na empresa os materiais e a construção dos instrumentos é coletiva. Ele explica que não existe um padrão ou receita a ser seguido no momento da criação.

Para a confecção de instrumentos melódicos, os participantes fizeram uma experiência com garrafas. Eles assopravam ou a repercutiam em algum lugar, sendo que a afinação era realizada pela água, em diferentes alturas. Outro exemplo de reaproveitamento é o “chinelofone” feito de chinelos havaianos usados, canos de PVC e outros materiais.

Em relação ao repertório musical do grupo, o regente é enfático ao dizer que eles interpretam músicas do folclore alemão no intuito de valorizar a identidade local, além de executarem canções da Música Brasileira. O grupo já se apresentou em diversos eventos, escolas e empresas da região. De acordo com o regente, a reação da plateia é sempre uma surpresa, pois a proposta gera um verdadeiro diálogo entre grupo e público, não apenas pelo repertório, mas principalmente pelo processo desencadeado.

Atualmente, o grupo está readequando a proposta e deve incluir uma performance de fantoches às apresentações que já costumam realizar. A parte cênica será monitorada por Júlio que afirma que o próprio grupo sentiu a necessidade de se reinventar. No dia 25 de agosto, às 18h30, o grupo abrirá a noite de trabalhos do Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade, no Anfiteatro da Unifebe – Centro Universitário de Brusque.

FOTO: RAFAEL ZEN

Eu indico!



Confira nesta edição as dicas de filme da funcionária e aluna de pós-graduação em Gestão de Pessoas e do Conhecimento Eloi Kormann

Filme: Gran Torino (2008)

Esse filme é dirigido por Clint Eastwood, que também é o ator principal. Conta a história de um veterano de guerra e ex-funcionário da Ford, Walt Kowalski, que tem problemas de relacionamento com os filhos e acaba de perder a esposa. Ele vive sozinho, não tem amigos além do barbeiro e sua cadela de estimação, sua distração é cuidar de seu carro, o Gran Torino do título.

Kowalski não gosta de seus vizinhos, que são asiáticos, uma antipatia que ele traz desde a guerra. Depois de um acontecimento inesperado, ele começa a conviver com a família vizinha e percebe que conhecendo outra cultura, ele conhece também novas coisas sobre si mesmo.

O filme mostra como o relacionamento entre as pessoas pode mudar quando se conhecem melhor, como as opiniões se transformam quando se vê a situação por outro ponto de vista e como a amizade nos leva a fazer coisas incríveis. Apesar de ser um drama, trata-se de um filme de imagens bonitas, gostoso de assistir e com um final inesperado.

Livro: A ilha do medo (Dennis Lehane, 2010)

Esse livro foi lançado em 2005 com o título de Paciente 67. Em 2010 foi lançado um filme baseado no livro, com Leonardo DiCaprio e Mark Ruffalo, que foi chamado A ilha do medo. No mesmo ano o livro foi publicado novamente, agora com o mesmo nome do filme.

A história acontece em 1954, quando dois policiais investigam a fuga aparentemente impossível de uma paciente internada em um Hospital Psiquiátrico para criminosos, que fica em uma ilha. Apesar da falta de cooperação da equipe médica e dos enfermeiros, os policiais começam a procurar pistas e encontram evidências que mostram que o Hospital talvez não seja o que parece.

Conforme a investigação vai ficando mais complicada, surge a ameaça de um furacão que pode atingir a ilha e coisas estranhas começam a acontecer. Apesar do título, não é uma história de terror, mas sim de suspense, que prende a atenção do leitor e faz querer chegar logo no final, para saber como tudo vai terminar.

Evento de Iniciação Científica envolve acadêmicos e comunidade

FOTOS: NATÁLIA URIARTE

O Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – Enpex reuniu nos dias 8 e 9 de junho, acadêmicos e professores da Unifebe, além de atrair representantes de outras instituições de ensino e comunidade. O campus foi movimentado com discussões sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade, apresentações de trabalhos de iniciação científica e a realização de sete oficinas.

Durante a abertura do evento, ocorreram o lançamento da versão eletrônica da Revista da Unifebe, uma mesa-redonda sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade e a avaliação dos trabalhos visuais expostos no Átrio do Bloco A.

A presidente do Conselho Editorial da Revista, prof.^a Maria Saete Daros de Souza, salientou que o Enpex e o lançamento da revista, são evidências que a Instituição trabalha na direção da união e não da fragmentação do saber. Ela ponderou ainda que a revista está aberta a todas as áreas de conhecimento, por isso, não se afasta das preocupações e reflexões de seus autores.

A mesa-redonda foi mediada pelo professor George Wilson Aiub, tendo como palestrantes doutor Airton Spies e doutor Juarês José Aumond. Spies falou sobre Economia Sustentável. Ele afirmou que quando se fala em sustentabilidade a questão da manutenção dos recursos naturais é fundamental. “É preciso promover o desenvolvimento econômico, mas de forma responsável”, disse. Logo depois, Aumond disse que a sustentabilidade poderá ser uma realidade ou se tratar de uma utopia. Para ele, trata-se de uma utopia que deve ser sempre almejada.

O segundo dia do evento foi intenso com a realização de sete oficinas e a defesa dos trabalhos orais nas salas de aula dos blocos A e C. Tanto os trabalhos orais quanto os visuais abordaram temas diversos, sendo que, professores e acadêmicos da Unifebe e de instituições parceiras aproveitaram a oportunidade para expor suas ideias e trocar informações.

A professora do curso de Direito, Elaine Gonçalves Weiss de Souza, apresentou o trabalho intitulado “A notificação do lançamento de IPTU e a súmula 397 do STJ”. Desde que ingressou na Unifebe, a professora participa do Enpex. Para ela, a interdisciplinaridade é um dos fatores mais enriquecedores proporcionado pelo Encontro já que, são apresentados trabalhos com temas, áreas e abordagens bastante diferentes.

As acadêmicas da 1ª fase de Pedagogia, Heloysa Zunino, Jéssica Vanessa Groh, Jéssica Elisa Pruner, Geisilaine Bacca e

Vanessa Wippel, enfrentaram o desafio de participar do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão já no primeiro ano de graduação. Elas confessaram que antes de apresentar o trabalho “Jogos e brincadeiras que estimulam a coordenação motora, o intelectual e o social da criança” estavam bastante ansiosas com os resultados. Porém, depois da

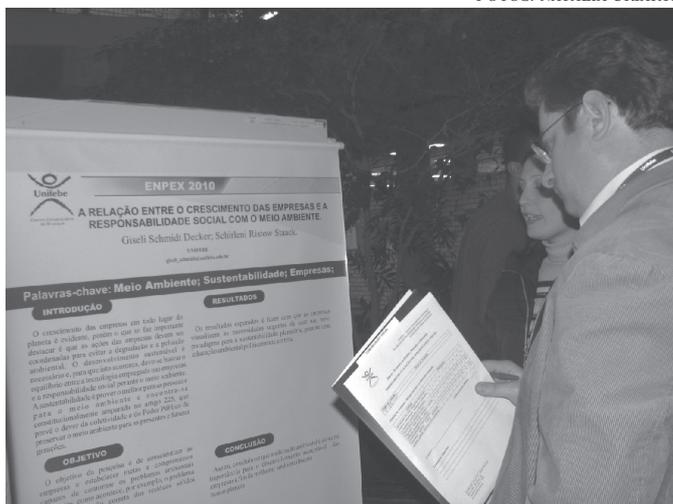
defesa, concluíram que a experiência valeu à pena: “Esta experiência foi muito positiva. Tivemos a oportunidade de defender nosso ponto de vista, além de exercitarmos a apresentação em público”, destaca Geisilaine.

Representantes de outras instituições também se fizeram presentes, é o caso da acadêmica da 7ª fase do curso de Educação Física da FURB, Camila da Cunha Nunes, que apresentou o trabalho “A construção da consciência corporal”. Esta foi a segunda vez que ela defendeu trabalho no Enpex. Camila conheceu o evento através da indicação de um professor. Para a estudante, é a partir destas participações que o aluno amplia seu campo de conhecimento e inicia sua trajetória para seguir carreira acadêmica.

O evento contemplou as seguintes oficinas: Elaboração de Projetos de Iniciação Científica; Atividade Física e qualidade de vida; A reforma ortográfica no texto acadêmico; Meio Ambiente e leis ambientais; Relacionamento interpessoal nas organizações; Elaboração de currículo e como se comportar em entrevista de emprego; Vitrinismo: em busca de material sustentável na elaboração de projetos.

Larissa Cristina Torresani e Jenifer Poffo, da 5ª fase de Pedagogia, participaram da oficina “A reforma ortográfica no texto acadêmico”, ministrada pela professora Márcia Maria Junkes. Elas afirmaram que a oficina foi válida e os conhecimentos adquiridos serão aplicados já que ambas ainda não se adaptaram às mudanças propostas pela reforma.

Esta foi a primeira vez que as alunas da 1ª fase de Pedagogia,



Enpex contemplou apresentação de trabalhos visuais e orais

Mayara Fernandes e Thaíse Cristine Schwartz, participaram do Enpex. Elas avaliam o evento de forma muito positiva e sobre a oficina que assistiram, de Relacionamento Interpessoal nas organizações, com o professor Antônio Clóvis Gartner, elas afirmam que a atividade despertou reflexões e mostrou que os relacionamentos interpessoal são a base para a convivência na sociedade.

A oficina de Vitrinismo, sob responsabilidade da professora Roberta Del Vechio de Oliveira e Silva, reuniu diversos alunos e interessados no assunto. Paula Cabral, acadêmica da 7ª fase de Design de Moda, acrescentou que a oficina trouxe informações pertinentes principalmente por relacionar o tema à questão da sustentabilidade. “Este evento é fundamental para a socialização do conhecimento. Penso que houve uma evolução. A cada ano o Enpex ganha mais força”, disse a aluna.



Meio ambiente e Sustentabilidade foi tema de discussão nesta edição do evento

Desenvolvimento

Em agosto, Brusque completa 150 anos de história

Não faltaram motivos para que famílias de alemães, ingleses, poloneses, italianos, lusos e de outras etnias aportassem em Brusque e contribuíssem para a formação da cidade, estabelecida primeiramente como colônia Itajahy. O legado cultural dos colonizadores deixou influências, ainda hoje, por todos os lados. A cidade segue recebendo diversas pessoas, de vários lugares do país, que vêm em busca de trabalho e mais qualidade de vida. Em agosto, o município comemora seu sesquicentenário e a Unifebe completa 37 anos. Juntos, município e o Centro Universitário de Brusque, formam uma parceria focada no desenvolvimento dos cidadãos de Brusque e região, por meio da produção do conhecimento.

A Unifebe já formou, desde a sua criação, mais de 5.200 profissionais em diversas áreas. Hoje, conta com mais de dois mil alunos e a maioria atua no mercado de trabalho em Brusque e região. O conhecimento adquirido nos cursos é compartilhado e contribui para o desenvolvimento. Além disto, a Instituição sempre esteve alinhada aos anseios da sociedade local e regional, buscou atender à demanda dos estudantes e contribuir para o bem estar da comunidade de sua área de abrangência.

A secretária municipal de Educação de Brusque, Gleusa Luci Fischer entende a Unifebe como um núcleo muito importante para o desenvolvimento da educação no município e região. Ela pondera que, além de ser o primeiro Centro Universitário de Brusque, a Unifebe é uma formadora de líderes, de pessoas qualificadas, éticas, conscientes e comprometidas com a qualidade de vida na sociedade, desenvolvendo ações de cunho social que beneficiam os cidadãos brusquenses. “Iniciando com o curso de Estudos Sociais, abriu posteriormente para a comunidade geral, mantendo esse valor ao longo de seus 37 anos de existência, que é seu grande diferencial, primar pela formação humanística. Sinto-me orgulhosa por ter feito a minha formação acadêmica na Unifebe, cuja qualidade de ensino ajudou a moldar minha vida profissional”, afirma.

Os 150 anos de Brusque não são motivos de orgulho apenas para os que aqui residem e desenvolvem as suas atividades. O crescimento e o pioneirismo da cidade favorecem também o progresso de municípios vizinhos, como Guabiruba. Afinal, o início da colonização do município de Guabiruba deu-se logo depois de iniciado o desbravamento de Brusque. A partir de 1862 chegaram à Guabiruba os primeiros imigrantes alemães que se dedicaram à lavoura e extração de madeira. Mas, a criação oficial do município de Guabiruba deu-se somente em 1962.

A secretária municipal de Educação e Cultura, Iracema Catarina Conceição Becker,

diz que hoje, Guabiruba sente-se honrada em fazer parte da história da Unifebe e também de Brusque, como cidades vizinhas e parceiras. Ela diz que a Unifebe forma cidadãos guabirubenses e que o número de interessados tem crescido a cada ano, com o auxílio de transporte da Prefeitura de Guabiruba, através do Programa Transporte Universitário Intermunicipal. “São benefícios ao povo guabirubense que contribuem na formação de cidadãos preparados para o mercado de trabalho e para o desenvolvimento do município”, completa.

Já a secretária municipal de Educação de São João Batista, falou que a cada ano, Brusque desponta ainda mais no cenário nacional e o seu progresso tem sido motivo de orgulho para todos os catarinenses. Ela chama a atenção para a economia, indústria e comércio, fatores que sempre foram bandeira de desenvolvimento da cidade e região. Sobre a Unifebe, ela salienta: “O Centro Universitário de Brusque é, sem dúvida, um dos frutos mais vistosos desse desenvolvimento e orgulho desta terra. Um importante centro produtor, nos seus 37 anos, de novos saberes que projetam o seu conhecimento, para a construção dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social, favorecendo com ensino de ótima qualidade, além dos estudantes locais atendidos, também os das cidades adjacentes e mais próximas, a exemplo de São João Batista”.

O prefeito de Brusque, Paulo Roberto Eccel, ingressou na Unifebe como professor do curso de Direito, da disciplina de Direito Processual, em 1997. Ele relembra que no início, a preparação das aulas geravam preocupação e aflição, pois sempre buscou desenvolver o conteúdo em aulas criativas, procurando deixar menos árido o Código do Processo Civil. Atualmente ele está licenciado, mas salienta que quando encerrar a missão política voltará para a sala de aula. Segundo ele, sua carreira como docente reforçou a necessidade do aprimoramento continuado e a importância dos laços sociais. Eccel acredita que ensinar é a melhor forma de aprender e que o contato com os alunos é desafiador, instiga a uma constante atualização e mais receptividade às novas tendências.

Questionado sobre os personagens atuantes nos 150 anos de história de Brusque, o prefeito defende que uma cidade se constrói através do esforço coletivo de todos os segmentos da sociedade, desde o mais simples artífice aos que fazem da cátedra a sua parcela de contribuição neste processo. “A Unifebe, ao longo da sua trajetória tem cumprido, com louvor, a missão de oferecer ao município de Brusque e região, ensino superior de qualidade, aliando, de forma criativa e competente, a pesquisa acadêmica com as práticas cotidianas”, ressalta.

Para Eccel, cada um deixa a sua marca na história e estas marcas são essenciais para compor o todo, pois ninguém faz nada sozinho. “A Unifebe não seria o que é senão pelo esforço coletivo da sociedade, do corpo docente, dos alunos e de seus colaboradores. Assim também acontece com o nosso município. Entendo o ato de governar como um processo de busca de soluções para os problemas do cotidiano da cidade, mas também como uma possibilidade de planejar os destinos do município para o futuro e a Unifebe tem um papel fundamental neste processo” finaliza.

História da Unifebe

No dia 15 de janeiro de 1973, o então prefeito José Germano Schaefer assinou a Lei Municipal nº 527, que instituiu a Fundação Educacional de Brusque. O idealizador, padre Orlando Maria Murphy, foi o primeiro presidente e permaneceu por doze anos no cargo. Depois de criada a Fundação foi instituída a Escola Superior de Estudos Sociais – ESES.

O primeiro curso oferecido pela ESES foi Estudos Sociais, mantido até 1987. Dois anos depois a Instituição passou a oferecer também o curso de Ciências, que permaneceu até 1997.

No ano de 1986, foi criado o curso de Filosofia e no ano seguinte, através de convênios com a Universidade Regional de Blumenau, a Fundação Educacional de Brusque passou a oferecer os cursos de Administração e Pedagogia.

Mais tarde dois novos cursos conveniados com a Universidade Regional de Blumenau foram implantados, Ciências Contábeis e Direito. Em 1998, através da Lei Complementar Estadual nº 170/98, os cursos conveniados com a Universidade Regional de Blumenau foram transformados em cursos próprios.

Visando a adaptação da Instituição aos novos cursos e a sua nova realidade, em abril de 1999, nasceu o Centro de Educação Superior de Brusque - CESBE, aprovado pelo Parecer nº 75/99 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Com o crescimento percebeu-se a necessidade da ampliação do espaço físico. Foi adquirido um terreno de 40 mil metros quadrados no bairro Santa Terezinha, onde em março de 2001 foi inaugurado o Bloco A do atual campus. No ano seguinte foram concluídas as obras do Bloco B.

Em agosto de 2003, o Conselho Estadual de Educação autorizou a transformação do CESBE em Centro Universitário. O Decreto nº 647 do Governo do Estado de Santa Catarina, com data de 29 de agosto de 2003, credenciou a Unifebe pelo prazo de cinco anos. Nesta data se estabeleceu a data de aniversário da Unifebe.

Em 2004, a Instituição inaugurou o Bloco C do campus. Ainda em 2004 a Fundação Educacional de Brusque adquiriu mais 40 mil metros quadrados de área física.

A Instituição recebeu uma comissão verificadora que avaliou, em 2008, e recredenciou a Unifebe como Centro Universitário por mais cinco anos.

aliado à Educação

ria e a Unifebe comemora 37 anos de fundação.

Unifebe inaugura mais um Bloco no campus

No ano em que comemora 37 anos de fundação, a Unifebe inaugura uma obra que marca não apenas a ampliação do espaço físico do Centro Universitário, mas a possibilidade de abertura de mais vagas para o Ensino Superior e a expansão da comunidade acadêmica. No dia 22 de julho, será realizada a cerimônia de inauguração do Bloco D do campus, no bairro Santa Terezinha.

A obra de construção do Bloco D iniciou em janeiro, sob responsabilidade da empresa Stein Construtora Ltda, vencedora do Edital de Concorrência para Edificação de Obra Civil nº 001/2009.

Inicialmente o novo Bloco terá um andar. Neste primeiro andar estarão localizados os laboratórios de Engenharia de Produção, Anatomofisiologia, Design de Moda, além das salas de Desenho e Costura. A área total construída será de aproximadamente 1.280 m². Porém, de acordo com o vice-reitor e pró-reitor de Administração, Antônio Carlos Schlindwein, a obra foi planejada de forma a suportar mais andares pisos superiores, com a possibilidade de ampliação futura.

FOTO: RAFAEL ZEN



Bloco D abrigará mais salas de aula e laboratórios

O que os alunos dos cursos que serão beneficiados com os novos laboratórios, no Bloco D, pensam a respeito:

FOTOS: NATÁLIA URIARTE



“Esta nova estrutura aponta para um investimento da própria Instituição nos cursos, pois teremos mais condições de realizar atividades práticas aliadas às teóricas, no decorrer da graduação”.

Sandra Linhares – acadêmica da 5ª fase de Design de Moda



“Acredito que este novo Bloco vai engrandecer muito o trabalho do nosso curso. Hoje, temos um espaço relativamente reduzido. Com o novo laboratório teremos espaços separados

destinados à modelagem e à costura. Todos serão beneficiados e com esta estrutura, teremos um aproveitamento melhor de nossas práticas”.

Pamella Stefanos da Silva, 4ª fase de Engenharia de Produção



“Este Laboratório Anatofisiológico que será implantado no Bloco D foi conquistado por todos os acadêmicos que já passaram pela Instituição e os que virão a partir de agora, desfrutarão desta importante estrutura”.

Davi Cecato e Deize Rocha – da 7ª fase do curso de Educação Física

FOTO: LISIANE MORAES



Hasteamento das bandeiras foi feito por autoridades de Brusque

Pavilhão Nacional

A Unifebe realizou em junho, o ato cívico de instalação do Pavilhão Nacional, no campus da Instituição. A cerimônia contou com a presença da administração superior da Instituição, autoridades da região, alunos, funcionários e 20 atiradores do Tiro de Guerra 05-005 que realizaram as honras militares.

Durante o ato cívico, o hasteamento das bandeiras foi feito pelo subtenente Marco Antonio Diogo Ferreira, a bandeira nacional, o tenente-coronel Edemir Meister, a bandeira do Estado, o secretário Rogério Ristow, a bandeira de Brusque, e a reitora Maria de

Lourdes Busnardo Tridapalli, a bandeira da Unifebe.

“É com muita honra e satisfação que instalamos o Pavilhão Nacional com o hasteamento das bandeiras, que representam a identidade nacional. Nossa proposta é, através da cidadania, contribuir para a implantação de um ordenamento de maior justiça social, que instale a paz ao povo brasileiro e firme o compromisso de, por meio da educação, imprimir em cada um o orgulho de ser brasileiro”, concluiu a reitora.

Da Engenharia ao Direito

Ex-aluna da Unifebe se divide entre as atividades como engenheira civil e bacharel em Direito

FOTO: NATÁLIA URLARTE



Ex-aluna concilia atividades como engenheira civil e bacharel em Direito. Ela é servidora pública em Brusque há mais de 20 anos

Quem disse que as Ciências Exatas e as Ciências Sociais caminham separadas? Por alguns anos, Cíntia Rachel Damo Bertoli Diegoli acreditou nesta separação e achou que uma formação mais técnica lhe traria mais benefícios já que, sempre reagiu de forma rápida e objetiva diante dos questionamentos e desafios da vida. Por um lado, ela estava certa, pois se formou em Engenharia Civil pela FURB em 1983, e traçou uma carreira de sucesso como paisagista. Porém, a maturidade apontou para a necessidade de buscar mais conhecimento. Ela decidiu cursar Direito na Unifebe, graduou-se em fevereiro de 2010 e, através do curso, descobriu que existem perguntas que podem ter várias respostas além da exatidão dos números. Em sua segunda faculdade, Cíntia também percebeu sua capacidade conciliadora e hoje, não descarta a ideia de investir futuramente em uma carreira de juíza.

Cíntia é natural de Caçador, no interior do Estado de Santa Catarina. Veio para Brusque aos 11 anos de idade, quando o pai foi transferido para atuar como gerente do Banco do Brasil. Na época, ela conheceu Airton Diegoli, seu atual marido. Os dois chegaram a namorar por um tempo, mas quando ela completou 15 anos seu pai foi novamente transferido, desta vez para a cidade de Rio do Sul. Aos 17 anos, Cíntia foi para Curitiba estudar e para se preparar para o vestibular. Foi aprovada no curso de Engenharia Civil em Blumenau, onde reencontrou Airton. Os dois se casaram em 1982, terminaram a faculdade e

um ano depois, vieram morar em Brusque. A engenheira civil foi aprovada no concurso da Prefeitura e passou a coordenar o setor de paisagismo da Secretaria Municipal de Obras. Além disso, ela e o marido abriram uma empresa no ramo de Engenharia Civil e, mesmo não trabalhando diariamente no negócio, Cíntia realizava algumas atividades paralelas.

Mãe da jornalista Bruna Bertoli Diegoli e do acadêmico de Direito da Unifebe, Bernardo Bertoli Diegoli, Cíntia confessa que sempre fez diversas coisas ao mesmo tempo. Participou de vários cursos na área paisagismo. Em 1992, fez um curso de reciclagem na Unifebe, quando a Instituição ainda utilizava a estrutura do Colégio São Luís, no Centro. Neste meio tempo, ela também atuou como professora de Física do Colégio Cônsul. Mas, as inúmeras atividades diárias e o desafio de administrar sua vida como mãe, esposa, funcionária pública e engenheira civil não foram suficientes para alimentar a ansia em aprender, conhecer novas pessoas e trocar experiências, ela fez vestibular e foi aprovada em 10º lugar para o curso de Direito na Unifebe. Ela ingressou na segunda graduação em 2005 e enfrentou diversos desafios: “Eu resolvi fazer Direito porque os meus filhos cresceram e fiquei com mais tempo livre para fazer outras coisas e cuidar de mim. Na verdade o que me puxou mesmo foi o conhecimento, sempre gostei de estudar”.

De acordo com a ex-aluna da Unifebe, um dos maiores desafios encontrados na graduação em Direito foi a questão da linguagem jurídica, totalmente diferente da utilizada nas Engenharias. “Estava muito acostumada a pensar em um padrão rígido da matemática. Utilizar uma linha mais filosófica foi realmente um desafio. Sou muito expansiva, isto facilitou ainda mais meu relacionamento com os colegas de sala de aula e professores. Amei cada dia de aula. Sempre busquei dar o melhor de mim, pois queria aprender”.

Em 2008, na época, ainda acadêmica de Direito, Cíntia conversou com o prefeito de Brusque, explicou que era estudante e que gostaria de exercer uma função compatível com a sua nova área de trabalho. Antes, ela havia trabalhado no Fórum, na parte de conciliação familiar. E, depois de negociar com o prefeito, passou a dividir suas atividades como engenheira civil no Instituto Brusquense de Planejamento e Mobilidade - IBPLAN e como conciliadora do Juizado Especial.

Quando cursava Engenharia Civil, Cíntia fez vestibular para Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina. Ela foi aprovada, mas optou por seguir a carreira como engenheira civil. Hoje, acredita que já naquela época, sua capacidade conciliadora deixava evidências, pois sempre gostou de ouvir as pessoas. Ela não se tornou uma jornalista, mas uma conciliadora apaixonada pelo que faz: “Eu amo a conciliação, consigo me colocar em uma posição bem neutra, parcial. Nunca pensei em advogar e não mudei de ideia em relação a isso”.

Ela alterna suas atividades de acordo com a demanda, faz conciliações tanto civil quanto criminal. Aos 51 anos, não parou de sonhar e confessa que gostaria de traçar a carreira de juíza. Faltando aproximadamente três anos para se aposentar na Prefeitura, não descarta a possibilidade de estudar, dedicar-se a prática e prestar concurso. Porém, fala que não deseja ater-se a isto agora, ela diz que não perde as oportunidades que aparecem, mas com a maturidade, está tentando desfrutar mais dos prazeres da vida. Apreciadora da brisa do mar e do horizonte infinito, admite: “Às vezes eu brinco que eu quero me aposentar, sentar na praia e ficar vendo as ondas irem e voltarem, mas não adianta, sou uma pessoa hiperativa e muito intensa para conseguir fazer apenas isto. Ainda não exclui a possibilidade de ser juíza, ela ainda está dentro de mim, mas desconfio que talvez o tempo já tenha passado para mim”.

Ela conta que cursar Direito não foi um desafio apenas para ela, mas também para sua família e, principalmente, para seu marido que sempre esteve ao seu lado e a apoiou. Cíntia explica que escolheu a Unifebe pela proximidade e afirma que nunca se arrependeu pela escolha.

No ano em que Brusque completa 150 anos, a funcionária pública sente-se orgulhosa em dizer que fez e faz parte desta história e que acompanhou importantes feitos e mudanças realizadas no município. “A cidade mudou tanto e o mais legal é que participei diretamente de muitas destas mudanças. Lembro dos primeiros anos da Fenarrecó, da construção do Pavilhão da Fenarrecó, do Ginásio Multiuso e da Beira-Rio”, destaca completando que sempre serviu à cidade.

Cíntia sugere que os mais jovens escolham trabalhar naquilo que gostam e não apenas pelas necessidades e demandas do mercado. Para ela, não existe nada pela metade e o arrependimento deve estar sempre relacionado ao que você fez, jamais ao que você deixou de fazer.

Unifebe oferece cursos de Extensão

A Unifebe oferecerá a partir deste segundo semestre de 2010, os cursos de Extensão de Informática Básica, Língua Portuguesa e Matemática, Libras, Inglês Instrumental (básico e intermediário) e mais seis cursos na área de Informática. As vagas são limitadas e abertas aos acadêmicos ingressantes e alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas. Os cursos serão gratuitos.

O curso de Informática Básica terá

início no dia 12 de agosto, sob responsabilidade do professor Roberto Heinzle. De acordo com o professor, é imprescindível democratizar o acesso aos computadores e propiciar o domínio do uso de diferentes tecnologias no meio acadêmico, de modo a possibilitar a inclusão dos estudantes no universo digital.

Este curso proporcionará aos acadêmicos ingressantes e aos alunos do Ensino Médio da Rede Pública uma primeira aproximação com os softwares mais utilizados na obtenção, criação e apresentação de conteúdo, objeto de sua ação as

pedagógica, especialmente a Internet com suas tecnologias mais utilizadas atualmente. As aulas serão semanais, todas as quintas-feiras, das 16h às 18h.

O curso de Língua Portuguesa será ministrado pela professora Raquel Maria Cardoso Pedroso e tem como objetivo desenvolver as habilidades em leitura e interpretação de texto. Além disso, a capacitação oportunizará a análise estrutural dos textos e o incentivo ao aluno à aprendizagem por meio da leitura e observação além do desenvolvimento de habilidades básicas para o uso de tecnologia da informação visando à inserção tecnológica do aluno.

As aulas de Língua Portuguesa ocorrerão às segundas-feiras, das 16h às 18h, sendo que 30 serão presenciais enquanto dez horas serão on-line através do Moodle. A professora Raquel pondera que as exigências do Ensino Superior demandam profunda formação em Língua Portuguesa. Ela de

acrescenta que a partir desta realidade, a Unifebe está criando nos ambientes acadêmicos políticas de extensão que contribuem com a promoção da capacitação profissional do aluno, por meio de uma interação harmoniosa entre ensino, iniciação científica e extensão.

Já o Curso de em Matemática será oferecido no intuito de contribuir para o e aula.

FOTO: NATÁLIA URLARTE



Acadêmicos de Pedagogia durante atividade da disciplina de Libras

aprendizado lógico-matemático, minimizando a deficiência do aluno em relação aos conceitos fundamentais para o bom acompanhamento da Educação Superior. Os alunos resolverão exercícios de Matemática e pesquisarão conteúdos que possam aprofundar os estudos em sala de aula. As aulas presenciais de Matemática ocorrerão todas as sextas-feiras, das 16h às 18h, ministradas por Hannelore Nehring.

Os profissionais que tiverem interesse em aprender a Língua Brasileira de Sinais e a Cultura Surda, poderão se inscrever para o curso que ocorrerá uma vez por semana, às sextas-feiras, das 16h às 18h, na Sala de Trabalho Docente da Unifebe. O curso de Libras contemplará a apresentação das leis e dos parâmetros da Língua Brasileira de Sinais, o debate sobre a cultura e a pedagogia surda e a inclusão do surdo na sociedade e no mundo do trabalho. As aulas iniciarão dia 13 de agosto e também serão ministradas pela professora

Raquel.

Os cursos de informática, ministrados pelo professor Rogério Santos Pedroso, acontecerão nos Laboratórios de Informática da Unifebe, com uma mescla de aulas presenciais e à distância. As opções oferecidas são os seguintes: Software GNU/Linux Ajudando na Inclusão Social, Capacitação Sobre Recursos Informativos: BrOffice.org

(Writer e Calc) – Básico, Capacitação Sobre Recursos Informativos: BrOffice.org (Writer e Calc) – Intermediário, Capacitação Moodle para Professor Autor – Básico, Capacitação Questionário Mediado pelo AVEA Moodle.

A professora Rosana Paza ministrará o curso de Inglês Instrumental Nível I, focado na aprendizagem de leitura e tradução de textos técnicos. As aulas iniciam dia 14 de agosto, das 18h às 22h. Serão quatro horas presenciais e 16h à distância, através do Ambiente Virtual de Ensino-Nível

Aprendizagem Moodle (AVEA). Já curso de Inglês Instrumental Nível II terá início dia 18 de agosto, das 18h às 22h. As demais aulas também serão por meio do Moodle. Este curso pretende aprimorar a habilidade de leitura em língua inglesa, levando o aluno à compreensão de textos de sua área acadêmica e profissional.

Segundo o Pró-reitor interino de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, professor Claudemir Aparecido Lopes, os docentes que ministrarão esses cursos de Extensão estão bem qualificados nas respectivas áreas e poderão melhor atender aos interessados. Ele defende que através dessas capacitações a Unifebe estará fazendo políticas de extensão e atendimento à sociedade e a seus alunos, com atividades extraclasse e gratuitas, de forma a estimular os acadêmicos à permanência no Ensino Superior e a atender algumas das reais necessidades de muitos ingressantes e de pessoas da comunidade local e regional.

O que são atividades de Extensão?

Extensão é o conjunto de atividades que a Universidade desenvolve, estendendo-o à comunidade, com caráter de responsabilidade social. É o ato de intervir na comunidade para contribuir tanto na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos quanto no desenvolvimento social.

Exposição de Design de Moda

O curso de Design de Moda da Unifebe promove a exposição do trabalho realizado pelas ex-alunas Karoline da Silva e Fernanda Vieira da Cunha, na última edição do Santa Catarina Moda Contemporânea. As peças da coleção "A Revelação da Matéria" estarão expostas no Shopping Gracher, em Brusque, de 12 a 25 de julho. A exposição é aberta à visitação do público.

Debate aborda políticas públicas para o esporte

O curso de Educação Física da Unifebe realizou em junho, no Auditório do Bloco C, uma mesa-redonda sobre “Políticas Públicas para o Esporte e o Lazer nos municípios catarinenses”. Participaram da discussão representantes de Brusque, Guabiruba, Camboriú e São João Batista, além dos acadêmicos e professores do curso.

O encontro teve como objetivo promover a reflexão e discussão sobre o tema e sua importância na área de Educação Física. Os trabalhos foram mediados pela professora Eliani Aparecida Busnardo Buemo, que ministra a disciplina de Políticas Públicas Educacionais no Brasil. Entre os debatedores

estiveram: Osnildo Kistner, coordenador de Esporte da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Guabiruba; Marcelo Cavichiolo, superintendente da Fundação Municipal de Esporte de Brusque; Edinei Adriano, diretor da Fundação Municipal de Esportes de Camboriú; e Sérgio Roberto Machado, diretor da Fundação Batistense de Esporte.

A professora Eliani salientou que as políticas, quando se tornam realidade, revelam frentes de trabalho para os profissionais de Educação Física. Por isso, ela salienta que é importante que acadêmicos e profissionais conheçam, discutam e se aproximem destas iniciativas.



FOTO: NATÁLIA URIARTE

Representantes dos municípios falaram sobre políticas públicas desenvolvidas nas cidades da região

Unifebe realiza Formação Continuada

A Unifebe realizou em julho mais uma Formação Continuada para professores, técnico-administrativos, acadêmicos e egressos, no intuito de capacitar os participantes e proporcionar momentos de discussão e reflexão sobre o Ensino Superior, com foco nas Funções Sociais da Universidade.

“Esta Formação Continuada foi

importante, como as já promovidas anteriormente, pois além de ser um meio para o conhecimento de vários temas, auxilia no enriquecimento das funções de todos os colaboradores que atuam na Instituição, proporcionando mais qualificação”, destacou a funcionária Irlaine Lília Torresani.

A coordenadora do curso de Direito, Thais Vandresen, salientou que a Formação te

Continuada, através das palestras e oficinas, oportuniza a reflexão e o planejamento de ações focadas na melhoria da qualidade de ensino. “O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade, por isso é importante esse espaço para pensarmos em conjunto sobre o nosso trabalho e nossas necessidades enquanto formadores”, completa.

Alunos de Pedagogia desenvolvem atividade no CEI Tia Denise

Os alunos da 5ª fase do curso de Pedagogia da Unifebe desenvolveram em junho, uma atividade de extensão no Centro de Educação Infantil Tia Denise, em Brusque. Durante a tarde, mais de 90 crianças se divertiram com os brinquedos pedagógicos confeccionados pelos acadêmicos, que foram deixados no Centro para utilização diária.

A prática foi desenvolvida na disciplina de Metodologia da Educação Infantil – 0 a 3 anos, ministrada pela professora Fabiani Cristini Cervi Colombi. De acordo com a professora, a proposta da atividade surgiu a partir dos conteúdos estudados em sala de aula, que instigou um grupo de dez alunos a realizarem um trabalho de iniciação científica. A partir deste trabalho, os acadêmicos perceberam que a maioria das Escolas e Centros de Educação Infantil possui

brinquedos que não são adequados à realidade do público atendido. Por isso, os acadêmicos optaram por confeccionar brinquedos pedagógicos em madeira e malha, materiais que são descartados pelas indústrias locais. O grupo contou com o apoio de seus próprios familiares que auxiliaram de forma voluntária na confecção dos brinquedos.

A tarde das crianças do CEI foi muito divertida com sessões de contação de histórias, jogos e uma peça de teatro coletiva. Depois de mostrarem todos os brinquedos às crianças e professores do Centro de Educação, os acadêmicos da Unifebe apresentaram as crianças com o material.

A diretora do CEI e egressa da Unifebe, Caroline Hodecker, destacou que foi um privilégio e uma alegria receber os brinquedos. Caroline acrescentou ainda que é



FOTO: NATÁLIA URIARTE

Crianças se divertiram com os brinquedos confeccionados pelos acadêmicos

importante que os pais das crianças vejam que outras pessoas estão preocupadas e também se comprometem em contribuir para que seus filhos recebam uma educação de qualidade.

O dia a dia do estudante da Unifebe

Relatos de professores, alunos e seus respectivos supervisores revelam a rotina diária de alguns dos estudantes da Unifebe.

O despertar normalmente vem de encontro com o raiar do sol, bem cedo. Mas, nem sempre o entardecer marca o momento de descanso e lazer. A maioria divide as vinte e quatro horas do dia entre suas atividades no trabalho, as tarefas extracurriculares e aulas. Esta é a rotina de muitos dos estudantes da Unifebe. Por isso, a Instituição homenageia seus acadêmicos no próximo 11 de agosto, Dia do Estudante, e sente-se orgulhosa por reunir pessoas que buscam trocar experiências e aprimorar o saber.

De acordo com o pró-reitor de Ensino de Graduação, prof^o Claudemir Aparecido Lopes, os alunos da Unifebe são, em sua maioria, pessoas jovens que já exercem alguma função remunerada,

ou seja, pessoas trabalhadoras. “São acadêmicos que a cada dia estão mais preocupados com as reais competências necessárias para o bom desempenho de suas atividades enquanto profissionais e cidadãos, para se colocarem como competitivos no mercado de trabalho”, pondera.

O relatório do perfil do aluno ingressante na Unifebe em 2008, aponta que 54% deles são do sexo feminino e 85% dos estudantes são solteiros. A pesquisa indica ainda que 29% dos estudantes são empregados da indústria, 24% do comércio, 8% são autônomos, 4% são funcionários públicos, entre outros.

A coordenadora de Estágio Supervisionado do curso de Design de Moda, Cynthia Hansen, afirma que os estudantes do curso são predominantemente do sexo feminino e geralmente muito jovens, oriundos diretamente do Ensino Médio para a graduação. Mesmo assim, ela salienta que muitos já estão inseridos no mercado de trabalho e atuam na área de moda em diversas empresas da região.

A acadêmica da 5ª fase de Design de Moda, Ariany Bruns, 20 anos, trabalha durante o dia na TKT'S Underwear. Apesar da rotina puxada, ela salienta que o curso possui professores qualificados e que isto, além da troca de experiências e contatos, proporciona mais motivação ao estudante. Segundo ela, muitas pessoas acreditam que fazer faculdade é só vir para aula, mas ela acredita que vai muito além, é necessário dedicação, leitura e planejamento.

A coordenadora de Desenvolvimento do Produto que supervisiona Ariany, Lilian Barbosa, destaca que a funcionária começou a trabalhar na empresa antes de ingressar na Unifebe. Segundo ela, desde o início ela demonstrou ter características fundamentais para o desenvolvimento profissional, como responsabilidade, comprometimento e atitude. Lilian acredita que foram estas u-



Viviane e Ariany trabalham durante o dia e estudam à noite

qualidades aliadas ao conhecimento teórico e prático que proporcionaram à estudante a possibilidade de coordenar a pilotagem, além de se envolver no processo de Desenvolvimento de Produto. “Ela vivencia o conhecimento acadêmico dentro da empresa e o inverso também acontece. Muito do que ela já vivenciou aqui, leva e compartilha em sala de aula”.

Viviane Schwarz, 20 anos, também estudante de Design de Moda, trabalha na Colcci, em Itajaí, e escolheu o curso porque acredita que o mercado de trabalho para os profissionais de Moda é bastante amplo. A supervisora de Desenvolvimento da Colcci, Jaqueline Eger, fala que apesar de Viviane trabalhar durante o dia e estudar à noite, ela é determinada, está sempre disposta e não mede esforços para cumprir suas tarefas. “Ela possui uma personalidade forte e absorve com facilidade novas atividades. Acredito que isto acontece por ela ter tido experiências práticas anteriores e por cursar Design de Moda”.

O coordenador do curso de Administração, Günther Lothar Pertschy, defende que a principal característica do acadêmico da Unifebe está no seu esforço, dedicação e superação, pois o estudante concilia o trabalho com a busca por conhecimento.

Um exemplo disto é a acadêmica Tânia Denise Burger, 40 anos, da 7ª fase de Administração. Ela trabalha das 7h30 às 17h na Quimisa, em Brusque, e estuda à noite. Natural de Blumenau, ela reside durante a semana em Brusque e aos finais de semana vai para a cidade natal para encontrar os familiares. Tânia veio para Brusque há seis anos, antes ela trabalhava em um escritório em Blumenau de uma empresa do Estado de São Paulo, que a Quimisa incorporou. Ela conta que suas atividades diárias são dinâmicas, atuando no Departamento de Vendas Internas da empresa como assistente de vendas sênior. Com a faculdade, a administração do tempo

para lazer tornou-se preciosa, mas a acadêmica salienta que quando se tem prazer em aprender é possível conciliar todas as atividades.

Marcos Aurélio Gonçalves, supervisor de vendas da Quimisa, diz que como profissional, Tânia sempre demonstrou dedicação e empenho em suas atividades. Ele crê que o desempenho profissional e o interesse da assistente de vendas em aprimorar seus conhecimentos, aproveitar as oportunidades que a empresa oferece, incentivando seus colaboradores a continuarem seus estudos, com certeza são fatores impulsionante em seu desenvolvimento profissional e pessoal.

O dia começa cedo e é regado de e muitas atividades para o acadêmico do Bacharelado em Educação Física, Renan Corrêa, 22 anos. Ele já trabalha na área desde 2007, quando, incentivado por um professor, montou um projeto de ginástica laboral e apresentou à empresa RC Conti. A proposta foi aceita e desde então, ele desenvolve atividades dirigidas aos trabalhadores de Brusque. Hoje, ele também desenvolve atividades em outras cinco empresas, contando com a contribuição de dois profissionais de Educação Física e uma empresa de Florianópolis como parceiros. O estudante confessa que antes de ingressar na Unifebe, tinha dúvidas relacionadas à faculdade que deveria escolher. Porém, hoje ele sabe que está na profissão certa e é apaixonado pelo que faz. Renan salienta que a prática na RC Conti, desde o início, aliada às aulas da graduação, possibilitou seu crescimento e mais perspectivas de futuro profissional.

A RC Conti possui outros diversos colaboradores que estudam na Unifebe. A diretora da empresa, Rita Cássia Conti, ressalta que os colaboradores que buscam aprendizado em uma Instituição como a Unifebe têm um destaque especial. De acordo com a diretora, eles são mais abertos e apresentam soluções inovadoras para a empresa: “Nossos colaboradores que estudam na Unifebe fazem a diferença, eles são ágeis e preocupados com o conhecimento versus a realidade, colocando na prática a vivência da sala de aula”.

Para o presidente do Diretório Central dos Estudantes, Maicon Crispim, o aluno da Unifebe tem visão do que acontece ao seu redor, ele luta para alcançar seus objetivos, vence barreiras e supera os desafios, em busca de qualificação profissional e mais conhecimento.

I Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade

De 24 a 27 de agosto, a cidade de Brusque será contemplada com o I Congresso de Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade da Unifebe. O evento reunirá professores, estudantes, pesquisadores, empresários e colaboradores de indústrias da região, em palestras ministradas por profissionais renomados nacional e internacionalmente, além das visitas técnicas e conferências.

O Congresso tem o intuito de compartilhar o conhecimento produzido pela academia e os setores produtivos de diversos segmentos para a inovação, tecnologia e sustentabilidade. Por isso, serão realizadas apresentações de casos de sucesso do meio empresarial, palestras, visitas técnicas e workshops. As temáticas abordadas nesta primeira edição do evento serão: Ciência e Tecnologia, Inovação e Design, Sustentabilidade e Desenvolvimento de Produtos e Processos.

De acordo com o coordenador do evento, prof^o. Cássio Aurélio Suski, a iniciativa fomentará um momento de construção de conceitos e estratégias através do intercâmbio de ideias inovadoras, que já alcançaram êxito num determinado contexto e que, poderão ser aplicadas a outras realidades. As atividades do Congresso acontecerão em locais diferentes, da seguinte forma: durante o período matutino, no Auditório da Unifebe, bairro Santa Terezinha; no período vespertino, no campus universitário, além das visitas técnicas nas empresas; e à noite, no Anfiteatro da Unifebe, no Centro.

A cerimônia de abertura do evento ocorrerá no dia 24, às 19h, no Anfiteatro da Unifebe. Em seguida, o prefeito de Brusque, Paulo Roberto Eccel, ministrará a palestra “Transparência Pública: a tecnologia de informação a serviço do cidadão”. Às 19h50 do mesmo dia, o presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina – FAPESC, Antônio Diomário de Queiroz falará sobre “Inovação,

Tecnologia e Sustentabilidade para o Desenvolvimento de SC”. Na sequência, ainda no dia 24, por volta das 20h40, o professor de Propriedade Intelectual e Contratos da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Luiz Otávio Pimentel, será o responsável por falar sobre “Inovação e Propriedade Intelectual de Design Industrial de Produtos”.

No dia seguinte (25), às 18h30, haverá uma apresentação cultural do grupo Som que sai do Lixo. Às 19h, o gerente do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Produto da WEG, Sebastião Lauro Nau, explanará sobre a Inovação Tecnológica na WEG. Ainda na quarta-feira, às 19h50, a gerente corporativa de Inovação & Excelência da Seara Alimentos/ Grupo Marfrig, Gilda Militz da Costa, abordará a questão da “Inovação- Alta Performance e Foco do Cliente – Grupo Marfrig”. Logo após, às 20h40, o gerente da área de Pesquisa e Desenvolvimento do Produto da Petrobras, Helio Toshio Sakurai, dará suas contribuições sobre Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade.

No dia 26 de agosto, a dupla musical Acústico Tifer abre os trabalhos da noite e às 19h, o gerente de Engenharia de Produto e Qualidade da ZEN S.A., Marcelo Peregrina Gomez, ministrará a palestra “Uso da Gestão da Inovação como Ferramenta Estratégia”. Às 19h50 de quinta-feira, o engenheiro mecânico com atuação na área ambiental no exterior, Paulo Vodianitskaia, falará sobre “A Sustentabilidade e eu”. Ao final da noite, às 20h40, o gerente geral de Pesquisa e Desenvolvimento de Ferrosos da Vale S.A., Rogério Carneiro, abordará a questão: “Desenvolvimento Sustentável de Processos e Produtos na Vale S.A.”.

A última noite do evento (27), contará com a apresentação, às 19h, do gerente de Inovação da Bunge, Wanderley Correia, sobre Gestão da Inovação. Às 19h50, o sócio

gerente da Geoforma Engenharia, Edgar Odebrecht, irá discorrer sobre Pesquisas e Inovações Tecnológicas na Engenharia Geotécnica – Estudo dos solos. Finalizando as palestras, às 20h40, o responsável pelo Departamento de Design de Refrigeração, Cocção e Condicionadores de Ar, Fernando Pereira Pruner, pondera sobre “Design Industrial e Inovação na Whirlpool Eletrodomésticos”.

Para encerrar o evento, haverá um jantar de confraternização por adesão, no valor de R\$27, às 21h30 do dia 27 de agosto, no Hotel Monthez. O número de vagas é limitado e restrito aos que confirmarem presença até o dia 5 de agosto.

Visitas técnicas

Entre as visitas técnicas já confirmadas estão a do dia 25 de agosto (quarta-feira), às 15h, na RC Conti Indústria e Comércio de Confecções Ltda; dia 26 (quinta-feira), às 15h, na Havan Lojas de Departamento Ltda; e dia 27 (sexta-feira), também às 15h, na Buettner S.A. Ind. e Com.

Inscrições

As inscrições para o evento devem ser efetuadas pelo site da Unifebe até o dia 27 de agosto. O prazo para envio de artigo é dia 10 de agosto. Mais informações podem ser obtidas através dos telefones (47) 3211-7227 ou 3211-7000 pelos emails: secretaria.congressoits2010@unifebe.edu.br e congressoits2010@unifebe.edu.br.

Alunos de Administração desenvolvem ação social

Os acadêmicos da 7ª fase de Administração da Unifebe desenvolveram uma ação social de suporte à Comunidade Terapêutica Monte das Oliveiras, em Gaspar. A atividade teve como objetivo suprir as necessidades emergenciais da entidade, utilizando um método que articulou ensino, iniciação científica e extensão. A prática foi realizada na disciplina de Processo de Negociação, ministrada pelo professor Marcelo Recktenvald.

A Comunidade Terapêutica Monte

das Oliveiras é um centro de recuperação, uma organização especializada no tratamento de dependentes químicos.

Os acadêmicos diagnosticaram as principais necessidades da entidade e posteriormente, buscaram apoio econômico junto às empresas privadas e pessoas físicas.

O grupo arrecadou um montante que foi entregue à presidente da Comunidade, Márcia Regina Foppa. Os recursos serão aplicados para sanar as necessidades emergenciais da entidade.

